

# Meditações: Terça-feira da 34<sup>a</sup> semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terça-feira da 34<sup>a</sup> semana do tempo comum. Os temas propostos são: Colocar a segurança em Deus; Cristo na Eucaristia; Deus também habita em cada cristão.

- Colocar a segurança em Deus
  - Cristo na Eucaristia
  - Deus também habita em cada cristão
-

A BELEZA DO TEMPLO de Jerusalém era admirada pelas civilizações da época. Depois da destruição por Nabucodonosor e deportação para a Babilônia, o Templo foi reconstruído com muito esforço, graças à fé do povo hebreu. Este novo templo data de 536 AC. O livro dos Macabeus conta como o culto ao Senhor recomeçou depois das profanações. E na época de Jesus, o rei Herodes tinha reformado e ampliado o complexo. Para os judeus, apesar de todas as vicissitudes da história, continuava a ser uma fonte de orgulho e de fidelidade à Aliança com Deus.

Por todas estas razões, os ouvintes ficaram surpreendidos e temerosos quando Jesus revelou que dentro de alguns anos o Templo seria novamente arrasado. Era um perigo evidente, e como vinha dos lábios do Senhor, tinham mais motivos ainda para ficar inquietos. “Podemos

imaginar o efeito destas palavras sobre os discípulos de Jesus! Contudo, ele não queria ofender o templo, mas fazer compreender, a eles e também a nós hoje, que as construções humanas, até as mais sagradas, são passageiras e não se deve pôr nelas a nossa segurança. Quantas certezas da nossa vida pensávamos que fossem definitivas e depois revelaram-se efêmeras!”<sup>[1]</sup>.

“Habitar sob a proteção de Deus, viver com Deus: esta é a arriscada segurança do cristão. Precisamos persuadir-nos de que Deus nos ouve, de que está com os olhos postos em nós; assim se inundará de paz o nosso coração. Mas viver com Deus é indubitavelmente correr um risco, porque o Senhor não se satisfaz compartilhando: quer tudo. E aproximar-se um pouco mais d’Ele significa estarmos dispostos a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar mais

atentamente as suas inspirações, os santos desejos que faz brotar na alma”<sup>[2]</sup>.

---

COM A INSTITUIÇÃO da Igreja, o templo onde ir para adorar a Deus tornou-se o próprio corpo de Cristo e, de uma forma especial, a sua presença eucarística. A santa comunhão é o "lugar" onde ele nos espera. Santo Agostinho afirmará que “Este pão que vocês veem sobre o altar, santificado pela palavra de Deus, é o corpo de Cristo. Este cálice, ou seja, o que está contido no cálice, santificado pela palavra de Deus, é o sangue de Cristo. Por meio destas coisas quis o Senhor deixar-nos seu corpo e sangue derramado para a remissão de nossos pecados. Se o receberam dignamente, vocês são isso mesmo que receberam”<sup>[3]</sup>.

“A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência diária de fé, mas contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: "Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (Mt 28, 20); mas, na sagrada Eucaristia, pela conversão do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor, goza desta presença com uma intensidade sem par”<sup>[4]</sup>.

De fato, experimentamos a sua presença sacramental como uma antecâmara para a eternidade. Mais ainda neste mês dedicado aos falecidos, em que sonhamos com o céu, onde Deus, Nossa Senhora, os santos, as santas e tantos entes queridos nos esperam. Receber a comunhão e os momentos de ação de graças após a comunhão pode ser uma degustação dessa alegria. A

iluminação das cidades à noite, vista do céu, é semelhante a estes outros pontos de luz que nunca se apagam, onde o Senhor está escondido: cada Sacrário é claridade infinita.

---

O SENHOR HABITA no coração do cristão. Sabemos que também somos templo do Espírito Santo e, portanto, de certa forma, não precisamos ir a nenhum lugar para nos dirigirmos a Deus. Nada pode nos dar medo. E se a possibilidade de ofender ao Senhor nos entristece, isto não nos leva a viver com medo, porque sempre temos a possibilidade de ser perdoados. O amor de Deus é tão grande que Ele até esquece de bom grado as nossas ofensas e perdoa-nos.

Com a alegria contínua por todos os “lugares” da presença de Deus, nada

tirará a nossa paz, ainda que as dificuldades possam tornar-se muito grandes e verdadeiramente dolorosas. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8,31). A serenidade interior, a fortaleza no meio da adversidade, são dons que vem da experiência de estar continuamente perto do Senhor. O que acontece à nossa volta é também uma ocasião permanente para levar tudo ao Senhor.

“Somos almas contemplativas – diz São Josemaria, com um diálogo constante, conversando sempre com o Senhor: desde o primeiro pensamento do dia até ao último pensamento da noite: porque estamos apaixonados e vivemos por amor, colocamos continuamente o nosso coração em Jesus Cristo nosso Senhor, indo a Ele através da sua mãe Santa Maria e, através dele, ao Pai e ao Espírito Santo”<sup>[5]</sup>.

---

<sup>[1]</sup> Francisco, Ângelus, 13/11/2016.

<sup>[2]</sup> São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 58.

<sup>[3]</sup> Santo Agostinho, Sermão 227.

<sup>[4]</sup> São João Paulo II, Enc. *Ecclesia de Eucharistia*, n. 1.

<sup>[5]</sup> São Josemaria, *Cartas* 2, n. 59b.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-terca-feira-da-34a-semana-  
do-tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-terca-feira-da-34a-semana-do-tempo-comum/) (22/12/2025)